

✓ SERMAM
DO GLORIOSO
S. LOURENCO

NA IGREJA DE NOSSA SENHO-
ra de Monteagudo

EDIFICADA

PELO SENHOR

LOURENCO PIRES
CARVALHO

NA SUA QUINTA JUNTO A PE-
nha de França,

ESTANDO O SENHOR EXPOSTO.

PREGOU-O

JOÃO DE SOUZA CARVALHO.



EM LISBOA.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL Impressor
do Santo Officio. Anno de M. DC. XCVI.

SERAMAM
DO GLORIOSO
S. LOURENÇO

NA IGREJA DE NOSSA SENHO-
ra de Montezudo
EDIFICADA
PELO SENHOR

LOURENÇO PIREZ
CARVALHO

NA SUA ORTA JUNTO A PE-
ESTANDO O SENHOR EXPOSTO

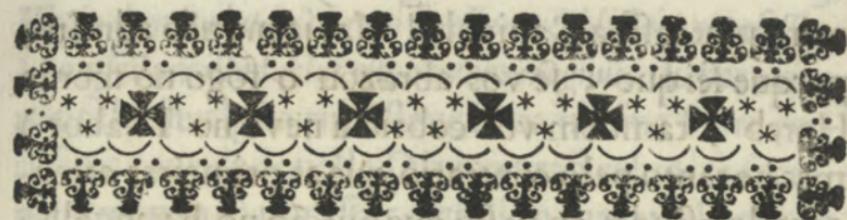


JOÃO DE SOUZA CARVALHO



EM LISBOA

Officina de MIGUEL MANSOAL Impresor
do S. Officio. Anno de M. DC. XCVI



SERMÃO

DO GLORIOSO

S. LOVRENÇO



IN NOMINE DOMINI. AMÉN.

Nisi granum frumenti cadens in terram mortuum fuerit, ipsum solum manet: Joann. 12.



VENTURA SINGULAR
 tivèra hoje o Prègador , se ao
 mesmo tempo , em que o The-
 ma lhe offerece hũ graó de tri-
 go cahindo : *Nisi granum cadens;*
 achasse para o discurso a pro-
 porção de hũa idea , que lhe viesse nascendo ; (Se-
 nhor , que no curto Mapa de tão candida esphera,
 cegandoos olhos em congelada neve, ateais o peyto
 em dezarada chama. Quem tal cuidara : que o Ja-

neiro prateasse a Canicula ! Mas ja me não admiro ; porque fei que , se vos abrazou o fogo no monte Horeb , tambem vos cobrio a neve no Thabor) mas he tanto pelo contrario, que as primeiras atencões do estudo, ao passo que buscão no Evangelho semelhanças para discorrer, encontram na desigualdade rezões para duvidar. Lourenço figurado em hum grão de trigo , que para fructificar depois de semeado, requiere a variação dos mezes, & o benigno concurso das quatro qualidades , a saber: frio no Inverno, secura no Outono, humidade na Primavera, & calor no Estio ? Se a terra, em que Lourenço cahio : *nisi granum cadens*, forão as chamas ardentes , em que se abrazou como se ha de concordar a frialdade da terra, em que se semea o trigo, com a actividade do fogo, em que padeceo Lourenço.

Mais: Lourenço hum unico grão humilde , mal se pôde accomodar à quelle Divino Sacramento, que he monte de trigo eminente. *Acervus triciei vultus lilijis*. Ora não he improporção o que parece desigualdade, porque Lourenço foi hum vivo retrato daquelle Augustissimo Sacramento, que primeiro desceo em quanto Deos, como grão , á terra purissima das entranhas de Maria , do que subisse à grandezza de monte na corpulencia da natureza humana: disse o cõ ventura, & sutileza a pia devoção de Ricardo tãbe de S. Loureço. *Nisi granum istud in uterũ*

Virgi-

Canti-
cor. 7.

Ricard.
à Sanct.
Laurët.
de lau-
dibus
Mariae

OTICR

Virginalem, velut in terram fertilem cecidisset, mansisset, solum sed per ista factus est acervus magnus. E para que não faltasse algũa circũstancia, na mesma Terra purissima, aonde aquelle Divino graõ cahio, se sacramentou; não sò por estar escõdido, mas tambem por existir no ventre da Senhora, como em circulo perfeito: *Novum creavit Dominus super terram, femina circumdabit virum:* dice Jeremias vaticinando a geração de Christo.

Jerem.

32.

E por ventura concorrerão os elementos todos com as quatro qualidades, para que a Terra Santa de Maria desse o copiosissimo fruto de tão heroicas virtudes? Não: porque sò o fogo bastou. Sò a influxos do Resignado. *Fiat mihi secundum verbum tuum,* & consentimento prompto daquella vontade abraçada no amor Divino, produzio esta bendita, & fertilissima terra o mais copioso fruto: nem esse trigo do Ceo, de que se fes aquelle angelico pam, como dis Jeronimo. *De hoc tritico efficitur ille panis,* quer para fructificar outro elemento mais que o fogo do Divino Amor.

Luc. 1.

S. Hieronym.

Affim o dictou Christo bem nosso ao Mestre da Sinagoga, que dezejava aprender o modo de semear cà na terra para colher o mais copioso, & sasonado fruto lá no Ceo; *Quid faciens vitam aeternam possidebo?* aquem respondeo o mesmo Senhor. *Diliges Dominũ ex toto corde tuo:* Haja na terra desse coraçãõ fogo,

logo colheràs no Céo abundantissimo fruto.

Por isso sendo tão varios os effeitos daquelle pã Divino, como são os desejos de quem procura, & os males de quem enferma, se chama especialmente esforço do coração. *Pavis cor hominis confirmet*: por que antes de semearse na terra mystica de hũa alma como trigo, primeiro lavra na terra do coração como fogo: Pensamento foi já de S. Cypriano dizendo, que o Sacramento abraza, & fortifica. *Mens deficit, quam non recepta Eucharistia accendit*: Que por isso tocou figuradamente em braza a bocca de Isaias: *Calculus, quem forcipe tulerat de altari, & tetigit os meum*: para mostrar, que dezeja por meyo da comunhão introduzir o fogo de amor nas almas, unico elemento preciso para cada hũa dellas fructificar muito.

Se não vejão quanto produzio hum sò grão na alma da Senhora, aonde o Espirito Santo, que he todo amor, tinha accendido o fogo, antes de semear o trigo: *Spiritus Sanctus superveniet in te*. Taõ crescidos augmentos praticipou a Senhora, que ao mesmo tempo, que no seu purissimo Ventre de hum sò grão acrefentou hum monte na corpulencia da humanidade, como ja dice, a fes Deos, em recompensa, monte sublime de perfeições, Templo vivo do Espirito Santo, & Olimpo inacessivel nos privilegios da graça: *Maria Mons augustus in cacumine*: lançou o pijsimo Ricardo. Fes Deos a Maria Monte, a cujo re-

mãte por agudo: *Mons angustus*, &c. não chegam voos
 rasteyros de humanos discursos; porque foge o lume
 dos olhos ao entendimento, se quer examinarlhe a
 altura, ou comprehenderlhe a soberania. Tanto
 sobio pelo muito, que com hnm só graõ fructi-
 ficou, sem outro elemento que o fogo do amor Di-
 vino.

Temos logo combinado a improporção do E-van-
 gelho, com o Assumpto; a humildade de hum ún-
 co grão de trigo, com a grandeza, & elevação da-
 quelle Divino Sacramento; porque não foi Lou-
 renço como grão de trigo material, semeado na
 terra: *Granum cadens in terram*, senão viva copia, & re-
 trato daquelle Divino pam, que caindo lá do Ceo,
 só quer o fogo do amor para fructificar; só com o
 elemento do fogo produzio Lourenço tanto fruto,
 como se para o augmento, & exercicio das suas
 virtudes concorresse a oppozição de todas as quatro
 qualidades. Que val o mesmo que dizer: Que foi
 este heroico Santo Martyr em todo o elemento, sen-
 do Martyr só no fogo; porque a valentia de seu Es-
 pírito, & o inflexivel de seu amor, achou no fogo o
 refrigerio da agua, a consistência da terra, & a respi-
 ração do ar: O fogo parecia a terra em que se nutria
 & em que nascera; a Agua com que se refrigera-
 va, & o ar da respiração com que vivia.

Temos Assumpto fundado no Evangelho acco-

modado ás circumstancias da Festa, & do martyrio, & não improprio do tempo ; em que predomina o fogo. Vamos discorrendo, & dando o primeiro passo sobre a terra.

Nisi granum cadens in terram. Adequado meyo para não sentir magoas , he o costume de padecellas : Metridates soube contrafazer o veneno com a industria de repetillo, sustentou com peçonha a vida para que lhe não desse a morte, tirándolhe a efficacia de matar com a prevenção cuidadosa de a beber & até no breço, em que o ameaçou hum rayo, teve feliz anuncio, de que na idade varonil havia de converter o fogo abrazador em calor natural, & assim foi; porque caindo outro rayo no quartel, em que o mesmo Rey descansava, queimoulhe as setas, consumiolhe a aljava, mas não lhe offendeo a vida.

Com pouca mudança de termos, podemos verificar o exemplo na constancia de Lourenço invicto no sofrimento do fogo, mas como teve por Máy a paciência, não he muito, pois ja desde o nascimento se accomodava ao Martyrio: Essa devia ser a causa; porque os mais resplandecentes lumes da Igreja S. Agostinho, & S. Ambrosio escrevendo os elogios deste glorioso Santo, não começarão pelos successos da vida, se não pelo Martyrio do fogo, que padeceo no fim della. E sem hiperbole, nem impropriedade pudera eu dizer ; que principiou Lourenço

Apud.
Caussium in
Symbol.

renço onde acabão os mais, quando o vejo nascer entre as çamas como Phenix abrazado, ainda que o Evangelho prezente o supponha semeado na terra como trigo: *nisi granum cadens*; porque a terra, em que Lourenço cahio para fructificar foraõ as çamas, que accendeo a tirania para o consumir. Em tudo me parece diversa esta sementeira da que Christo Senhor nosso referio aos discipulos na parabola do lavrador; dizendo: que algum trigo fructificara pouco por cair em terra seca, esteril, & fragoza, & que o primeiro rayo do Sol que o vira nascido, o deixara murcho: *Alia ceciderunt in petrosa. continuò exorta sunt, Sole autem orto astuaverunt.* Nace o trigo & murchase logo, ou desaparece apenas o Sol nasce! dirão que lhe fes mal o calor gastando a humidade, em que se havia de sustentar a semente; porém o certo he, que o Sol a murchou nacida, porque tinha lançado raizes na terra; porém a Lourenço nem o seca, nem o acalma o fogo; porque caindo na terra deste mundo lançou as raizes da contemplação no campo fecundissimo do Ceo.

O mesmo fogo que pudera murchallo lhe servio de terra fresca para dar copiosissimo fruto, porque não maltrata o fogo aquem he todo do Ceo aonde as çamas tem o domicilio; ja foi pensamento de Chrystomo. *Ignis evehit & munit, quidquid caelestis est natura.* Que Lourenço tivesse as raizes no Ceo,

isto

Matth.
13. 5
Lucæ
18.

Chryf.
tom. 1.
de Ascension.
Eliæ.

isto he, os pensamentos, & os cuidados, vivendo ainda na terra, vesse claramente no dezapego, com que queria deixar o mundo, queixandose modestamente sentido ao Pontifice Xisto de o não levar consigo a padecer, tendolhe assistido pontualmente no ministerio de sacrificar :

In ejus actis ab Ecclesia propiis.
quo progrederis sine filio Pater; quo Sacerdos Sancte sine Diacono properas, tu nunquam sine ministro sacrificium offerre consueveras.

Raban.

Aquelle trigo de que fala o Evangelista S. Lucas malogrouse depois de semeado, & nacido; porque sobejandolhe o calor lhe faltou a eminensia da terra, ou não lhe soube tomar a altura: *natum aruit, quia non habebat altitudinem terrae*; porém Lourenço, nem se malogrou com o fogo da perseguição: *Sol est fervor persecutionis scipientis*: dice o Rabano, nem deixou de frutificar, porque a terra lhe faltou; antes posto sobre a eminensia da terra, lhe servio esta como de Atalaya, dõde especulou a differença que hia da terra ao Ceo; & como sobio tanto de pensamento não lhe fes prejuizo a vehemencia do fogo; porque tinha as raizes no alto do Ceo empyrio.

Hum magnifico Palacio, & sumptuoso edificio erigio a primorosa idea do mais supremo Architecto com o titulo de casa de campo, para mostrar o prazer, & gosto, com que nella fes o domicilio, & querendo estabellecella firme, edificou-a sobre a eminencia de hum monte: *Erit preparatus mons domus*

Domini

Domini in vertice montium. Fundamenta ejus in montibus sanctis. He pio sentir de muitos Expositores com S. Bernardo, que esta caza sobre o monte, ou este monte agudo, & elevado sobre todos: *In vertice montium*, he Maria, que excede aos Anjos, & Santos no augmento das virtudes; templo, em que Deos ainda hoje habita pela graça, & aonde assistio corporalmente por tempo de nove mezes; porèm leu eu, que em outra occasião, falando o Divino Esposo desta mesma Senhora lhe chamou mimosa flor, ou tenro lyrio dos valles, que naceo entre os espinhos: *Sicut lilium convallium; sicut lilium inter spinas, sic amica mea, &c.* pois se a Senhora he caza firme edificada no monte, como he incôstante lyrio que florece na profundeza do valle? He edificio estavel, & subline, & juntamente lyrio abatido no lugar, & caduco na duraçãõ como flor? A caza he reparo contra as injurias do tempo: a flor he despojo das inclemencias do estio: *Flos agri ardente Sole siccatur*, dis o Agellio; pois flor que dura tão pouco, esse he o Palacio & Templo firme, que para si fes o mais prudente Arquitecto? *Præparatus mons domus Domini in vertice montium?* Sim porque esta flor, ainda que naceo no valle deste mundo, transplantouse, & lançou as raizes no monte do Ceo empirio, aonde predomina o fogo: *Empyreum dicitur ab igneo splendore*, ou nesse môte da Gloria, onde não ha terra, tudo he do Texto. *Fundamenta ejus in monti-*

Cant. 2.
Agellius in
Psalms.
102.

Origen. 3 Di- vus Thom. *montibus Sanctis ; i lest, sine terra*, commenta Origenes. E que importava dar o Sol no apparente das folhas, ou cercarem os tromentos, & os espinhos os exteriores do corpo, se as raizes se acastellaraõ no monte da perfeiçãõ, ou se recolhêraõ à sagrada im- munitade desse Ceo, aonde não maltrata o fogo ter- reno ; porque se lhe oppoem as chamas do divino Amor que he mais activo.

Cerquem embora os espinhos a flor, applique o Sol os rayos para lhe murchar a galla, que nem af- fim há de deixar de fructificar como lyrio no valle: *Justus germinabit sicut lilium*; nem de resistir constante ás perseguições na fortaleza do monte. E não vi eu flor, que possã ser mais natural idea de Lourenço do que o lyrio, ja roxo, & pizado com os tromentos, que lhe deu a crueldade; ja izento aos rayos do fogo na etymologia do nome; porque Lourenço deriva- se do louro: *à lauro Laurentius*, que triumpho dos ra- yos, & o lyrio tem particular virtude contra os in- cendios como nota Dioscorides: *lilij folia subveniunt ignis adustionibus*. Do lyrio, ou assucena, que val o mesmo na opiniaõ de muitos com Rabbi David, escreve Plinio, & adverte a curiosidade, que no mais interior esconde grãos de ouro em fios de esmeralda, & que sendo nas folhas azul, ou branco, he por den- tro abrazado em fogo: *lilio color duplex, alius calycis, & alius flaminis*, *tenui que filo & semine stantibus in medio* *crocis:*

Dios- corides lib. 5. cap. 1. Apud. Zamor. monar- b. mys- sic. p. 8. Plinius lib. 21. cap. 5.

crocis, & flor que no intimo do coração reconcentra o fogo, como ha de temer os incendios de fóra, tendo dentro em si para a resistencia mais poderosa chama? Lyrio cujas folhas escondem no peito os grãos de amor abrazado, como grãos de trigo, que serve de sustento, mal pôde temer incendios, porque se alimenta no fogo à imitação daquelle pãe divino, que sendo vital, & amoroso incendio das almas, tambem occulta as chamas entre a neve das açucenas; *Acervus tritici vallatus lilijis*. Porém eu não reparo que Lourenço com as chamas do Amor divino, que dentro em si escondia, resistisse ao fogo terreno, que o cercava; o que me admira he, que sendo mystico grão de trigo, que sò fructifica na terra, se alimentasse no fogo.

Vio Moyses lá no monte Horeb, não sem admiração, que hũa sarça ardia em lavaredas, sem que o fogo a pudesse reduzir em cinzas: *Videbat, quod rubus arderet, & non combureretur*: E vendo o Patriarca este milagre ao longe, ainda assim quis hir defenganarse ao perto: *Vadam, & videbo visionem hanc magnam*. E que vai Moyses de novo examinar, se ja ve o prodigio da sarça arder, sem se consumir? he por ventura incredulo, ou duvida que se conserve o espinheiro no meyo de tanto fogo? Não, porque como Moyses sabia o que a sarça representava, não podia estranhar que a pezar do incendio ficasse illeza, porque

que o Espinheiro era simbolo , & figura de hum martyr perseguido : *Rubus signabat opperffos injuriã*, dis Philo Hebreo , & no coração da sarça, no meyo do espinheiro predominava o fogo do Amor divino: *Apparuit Dominus in flamma ignis de medio rubi* ; & mal podiaõ as lavaredas offender a hum justo , que para resistir se armava por dentro com as chamas do divino Amor.

Philo
Hebreo.

Exodi
3.

Contendia hum fogo com outro fogo, mas como era mais activo o do Amor, que lavrava por dentro, naõ era muito , que venceffe as chamas, que rodeavaõ a sarça por fora; com que a meu ver, naõ foi esta a occasiaõ da duvida , nem a cauza de Moyfes se admirar. Outra descobrio Philo taõ subtilmete, como inculca o seu mesmo nome ; dizendo: que a sarça era hũa plantafinha tenra , & fraca , & que ainda assim resistia taõ obstinadamente forte ao combate das chamas , que mais pareciaõ estas alento da verde galla, com que se vestia , que descomposiçaõ das folhas, ou consumpçaõ das raizes , em que se sustentava. *Planta erat debilissima, quam cum ignis radicitus occupasset, manebat illæsa, ac si fons supernè dilaberetur, & nutriretur ab igne.* O fogo lhe regava o pè, como se fosse agua: as chamas lhe alimentavaõ as raizes, como se fossem terra; là se intrometia o fogo pelas raizes , *quam cum radicitus occupasset* ; mas como a Arvore dava ja com as pontas no Ceo, naõ lhe fazia dan-

Philo
Hebreo.

no; porque a terra; em que a Arvore se nutria, era esse mesmo fogo, que a abrazava; *ac si nutriretur ab igne.*

Resistir a hum incendio com outro fogo, he pre-eminencia do mais activo; mas trocar hum elemento por outro, & fazer do fogo ardente, que consume, terra humida que nutre, he prodigio, que se não cre a o longe he necessario para o dezengano, & certeza, que Moyses o vâ examinar ao perto: *Vadam & videbo.* Applicou o tirano o fogo lento ao corpo do nosso glorioso S; mas Lourenço era tão invicto na paciencia, & tão inflexivel na constancia, que ardendo o perseguidor como lenha, Lourenço parecia incorruptivel como chama. Ardia o tirano na rayva de o não consumir; Lourenço era o fogo vital, que o abrazava com o sofrimento no padecer.

A planta lança raizes na terra, não só para se nutrir, senão tambem para se assegurar; a terra como em compensação de sustentar a arvore prende a nas raizes, para que se não mude. {E que sendo o fogo por natureza inconstante martyrizasse a Lourenço como terra firme; & que lhe prendesse o agrado o mesmo fogo, que lhe servia de martyrio: Oh raro hyperbole do sofrimento! mas quanto a mim muito mais he que sendo Lourenço martyrizado em hum fogo lento, que persistia firme como a terra, avaliasse o seu amor este fogo por chama vaga, ou incons-

inconstanté lavareda, que passava, & a rezaõ devia ser; porque como era graõ de trigo escolhido para o Ceo, buscava o fogo, que là tem o centro, como terra, em que havia de dar fruto, & hum martyrio dezejado & pretendido, ainda que continue muito tempo, sempre parece que dura pouco.

Encarcerou Putifar ao innocente Joseph, por dar satisfação à desenvolta queixa de sua senhora verdadeiramente culpada, & suppostamente offendida: Refere David esta prizaõ de Joseph, & dis: que o ferro dos grilhões lhe affligira a alma passando por ella. Na opiniaõ mais recebida, tres annos este-

ve Joseph no cracere prezo aos mesmos ferros: *Humiliaverunt in compedibus pedes ejus, ferrum pertransijt animam ejus*: pois a hũa afflicçaõ, que perseverou tanto chama David transito velõs, que durou pouco tempo: *Ferrum pertransijt*? Sim. Passáraõ os grilhões pela alma de Joseph, ainda que tres annos se lhe detiveraõ nos pès; porque essa alma veyo meterse nos

grilhões: *In ferrum venit anima ejus*, commenta, & traslada S. Jeronymo. Eraõ os grilhões ferro abrazado na ira de Putifar esposo offendido, & ainda que o tormento na verdade foi dilatado, na estimaçaõ de Joseph que o padecia gostozo, pareceo hum transito ligeiro: *Ferrum pertransijt*; porque além de ser appetecido, tinha Deos inflamado a Joseph com as chamas de seu Amor: *Eloquium Domini inflammavit*

eum,

Psalm.
104. &
Genes.
39.

D. Hieronym.

eum, profegue o mesmo David; & ainda que o fogo da ira, & vingança de Putifar se ateou naquelle ferro, durou tão pouco, q̄ mais pareceo chama ou espada, que de hum golpe lhe penetrou a alma: *Pertransijt*, que incendio preduravel nos ferros da cadea, mas por isso Jozè frutificou tanto, depois de abatido na dura terra do carcere, que dahi lhe naceo dar no mesmo Egypto aos Irmãos trigo em quantidade para remediam a fome, & verificar o sonho, de que os Irmãos o haviaõ de adorar opulento, como gabella, faxa, ou monte de trigo: *Vidi per somnium manipulum meum*. Isto mereceo Jozè por sofrer tão voluntario que parece se lhe hia a alma a pos o ferro: *In ferrum venit anima ejus*, que supposto se mostrou sensivel pelo agudo: *Pertransijt*; pareceo que o não era, por ser appetecido: *In ferrum venit anima ejus*.

E o mesmo se podia justamente presumir da constancia de Lourenço pois tinha o seu descanso no leito, ou grelhas de ferro abrazado em fogo, & certo, que se lhe podera fazer aquella perçura, q̄ ja Christo Senhor nosso tinha feito ao Paralytico vendo-o nos males tanto de assento com trinta, & oito annos de cama, & enfermidade: *Vis sanus fieri? idest, placet ne tibi sanitas?* glozou Cassiano. Vejote ò Paralytico tão descansado nos males, que chego a duvidar se queres alivio a tuas dores, ou se te agrada mais a saude, que a enfermidade! porèm o certo he que este

enfermo queria melhora; porque se queixava, de não ter quem o metesse na piscina de agua: *non habeo hominem*; porém em Lourenço houve muita differença; porque ardendo em hum leito abrazado em fogo não pedia agua para mitigar o incendio, antes rogava que o virassem do outro lado: *Assatum est jam, versa & manduca*; buscando alivio ás dores, que sentia, em o applicarem novamente às chamas, como se fossem hum tepido banho de agua; mas que muito, se a invicta paciencia de Lourenço, trocando a natureza dos elementos, avaliou o fogo por agua para sentir em hum sò tormento dous martyrios. E entramos no segundo discurso, que he: Achar Lourenço no fogo o refrigerio.

*August.
lib. de
triplici
habitac.*

Os tormentos do Inferno, sendo occasionados pelo fogo, dis Santo Agostinho: que são insupportaveis, porque passaõ os condenados de hum fogo activo, que os abraza, a hũa agua de neve, que os refrigera:

Job. 24.

Duo sunt principalia tormenta, frigus insupportabile, & ignis inextinguibilis; conforme ao Texto de Job: *Ad nimium calorem transeat ab aquis nivium*; pois a neve, não he mais consolação, do que tormento, depois que se padece o martyrio de fogo? como logo sendo o fogo do Inferno inextinguivel, sò o frio da agua he insupportavel? *Frigus insupportabile*: a rezaõ he; porque segundo a opiniaõ de S. Gregorio, o mesmo fogo do Inferno abraza, & refrigera: *Ab una eademque*

lib. Dialogor.

simul

simul causa frigus, & calor in Inferno: E passar o fogo os limites de sua actividade, convertendose, para acrescentar a dor, na frialdade da neve; he tormento, que se não pode sofrer, ou são dous martyrios, ainda que involuntarios em hum só mal: Abrazar como lavareda, & refrigerar como agua; trocar hum elemento a condição para multiplicar a pena: em hum condenado: Oh que insupportavel tormento! Em hum Martyr: Oh que meritorio sacrificio! E que fizesse Lourenço do fogo agua, em que se refrigerava, como elle dizia: *Disce miser, quia carbones tui mihi refrigerium præstant*; para mostrar: que padecendo mais que todos, em hum só martyrio padecia muitos. Oh raro metamorphose do Amor Divino! Oh exemplar inimitavel do sofrimento! dous martyrios em hum só? Sim:

S. Laurentio
Justin.
in ser-
mane
ejusd.

Porque padecia o martyrio do calor vehemente como incendio, & o martyrio do refrigerio, que o mesmo fogo lhe dava como alivio: o mesmo fogo atormentava offendendo, & martyrizava refrigerando; & encontrar Lourenço alivio nas dores, que padecia por Amor de Christo. Oh penoso tormento para hum coração, que athe o refrigerio a valia por martyrio! Parece, que em nome de Lourenço falava ja David com Deos no Psalmo 65.

Transivimus per ignem & aquam, & eduxisti nos in refrigerium. Senhor passamos pelos tormentos do fogo, &

Psalm.
65.

depois nos destes o refrigerio a tanta pena. E bem? o fogo & agua não são elementos contrarios nos efeitos? he sem duvida: logo se o fogo queima como não refrigera a agua, para que he necessario depois da agua outro alivio, & refrigerio para aliviar do incendio? Sim; porque a mesma agua que refrigera quem padece abrazado, tambem he martyrio, & martyrio que se alivia com outro fogo. Dai attenção a David, que explica o refrigerio sutilmente no verso seguinte: *Eduxisti nos in refrigerium: Introibo in domum tuam in holocaustis*: o meu refrigerio he ser holocausto abrazado em fogo em obsequio vosso: *Holocausta sunt martyria, ubi consumitur hostia*: dice Hilario: essas chamas que no holocausto consomem o corpo, & abrazaõ o coração como victima, são o meu alivio contra o refrigerio da agua: o refrigerio da minha dor, he buscar novos incendios, para me abraçar; tanto necessito de remedio contra o fogo, que me abraza, como dependo delle para o mesmo fogo, que como se fosse agua ja me refrigera.

Cerquem-se as chamas o exterior do meu corpo; porque o fogo que padeço deste lado ja parece frio aos brios do meu espirito, & não quero alivios no corpo, por não admittir tibezas na alma. Essa foi a cauza porque Lourenço estando ja de hũa parte abrazado, & quasi reduzido a cinzas, pedia que o virassem da outra, para sentir o mesmo rigor das chamas

chamas , buscando alivio a suas dores na complica-
 ção dos males : *Assatum est jam, versa.* Ja daquella
 parte, parece, que não sentia ; por isso rogava que o
 virassem da outra, & isto he o que mais me admira,
 repetir os males com a memoria, sem experimentar
 afflições na alma ; porque lembrar as cauzas da dor,
 he renovar os motivos de sentir ; E que fazendo
 Lourenço reflexão no que sentia ; *Assatum est jam;*
 pedisse mais fogo , como alivio, que o refrigerava :
versa. Oh assombro da paciencia ! E rogar que o vi-
 rassem da outra parte , como se tivesse padecido
 pouco , ao mêsmo tempo , que olhando para si se
 via abrazado ! He maravilha do sofrimento , que
 sò se acha naquelle compendio de maravilhas.

Miraculorum ab ipso factorum maximum ; dis Santo *D. The*
 Thomas. O Sacramento he o prodigio mayor de *mas.*
 todos quantos obrou Christo. Muitas cauzas refe-
 rem os Santos PP. para abono desta verdade ; Eu
 por agora sò me valho de hũa, que aponta a Igreja :
Recolitur memoria passionis ejus, conforme o texto de
 David. *Memoriam fecit mirabilium suorum.* He o divino
 Sacramento memoria, em que se repetem as penas,
 que Christo padeceo no Mundo, não as sentindo a-
 gora depois de sacramentado ; porque ainda que al-
 li tem vida, sentidos, & alma , està impassivel na
 Eucharistia ; & que sendo o Sacramento memoria
 das penas, fique a alma de Christo livre de sentillas

he maravilha sem igual. *Miraculorum ab ipso &c.* Lembrar os pezares, & não experimentar as dores, vesse como em original no Sacramento, & em São Lourenço como em retrato; porque a hum, & outro, ainda que por diverso modo, não affligião as penas lembradas, & porque sendo aquelle Divino pam iguaria da alma: *Qui manducat hunc ponem, vivet in aeternum*; tambem Lourenço sendo graão de trigo: *nisi granum &c.* se cozia como pam no fogo para a bocca: *Versa & manduca.* A ancia com que Lourenço dezejava padecer, o fazia parecer quasi impassivel, como Christo no Sacramento do Altar; & ao menos deixame duvidoso, se lhe competia este privilegio, vendo o padecer com tal sossego de animo, como se nada sofrera, ou padecera mui pouco. *Incertum est utrum impassibilis judicetur, cum aliquid passus quasi nihil passus invenitur*: dice muito a nosso intento Zeno Veronense.

Zeno Veron. Sendo impossivel avaliar o esforço de hum Santo, que soube triumphar de si mesmo, sendo vencido, como se o abatimento fosse occasião do triumpho, a enfermidade fortaleza, a queda palma, & a ruina victoria, mas como deixaria de vencer os tormentos; quem taõ anciosamente aspirava a padecellos, ou respirava em sentillos? O mesmo fogo, que o podera consumir, o alentava como viração, & respiração vital; mas como havia de consumirle

os alentos o fogo, que como ar lhe infundia novos Espiritos, ou o fazia Espirito, & Seraphim abraçado impassível á violencia do martyrio? & chegamos ao terceiro discurso; achar no fogo, que o abraçava, o ar da respiração, com que vivia.

Veyo Christo bem nosso introduzir o fogo no Mundo, escreve por S. Lucas o mesmo Senhor. *Ignem veni mittere in terram, & quid volo, nisi ut accendatur.*

Luc. 1

Vim lançar o fogo na terra, & nenhũa outra couza dezejo, senão que se accenda: *Quid volo nisi ut accendatur;* & se perguntarmos a Hugo Cardeal, com que se accendeo este fogo? responderá: que com o so-

pro da inspiração divina: *Accendatur sufflatorio inspirationis Divinae,* que fortalece os Martyres para sofrerem os tormentos com paciencia; porque por aquelle

Hugo
Carde
al bic.

fogo entende o profundo Tertuliano as perseguições dos Martyres. *Ignes sunt persecutiones;* porém sendo muito a nosso intento a glossa de Tertuliano,

Tertul
ianus.

admira-me que servisse de premissa para S. Bernardo tirar esta consequencia: *Vult ergo Seraphim fabricari.*

S. Ber
nardus

Se Deos tem complacencia de que hum Martyr sofra tormentos por seu amor, & inspira o martyrio, não como executado, mas como sofrido, para ter

mais que merecer; logo Deos, infere Bernardo, quer formar Seraphins. *Vult ergo Seraphim fabricari:* quem vio consequencia mais disparada? Dicera eu

que o martyrio destruhia homens: mas não, que

formava Anjos, ou Seraphins nobilissimos! Oia o certo he que Bernardo tirou a consequencia taõ formal, como quem sabia por experiencia a efficacia do Divino Amor. Quando Deos animou o primeiro homem infundiolhe com hum sopro a vida. *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ.* E quando o fogo destroe a composiçaõ de hum homem que Deos formou com o halito, & ar purissimo da sua bocca, esse mesmo vento, que accende o fogo, & donde o fogo toma forças para consumir, serve de inspiraçaõ, com que Deos forma de hum homem passivel, hum Seraphim immortal: *Vult ergo Seraphim fabricari*: melhor: Esse mesmo vento, que accende o fogo, para consumir o corpo, fas do incendio inspiraçaõ vital, com que se fabrica hum novo Espirito: *Vult ergo Seraphim fabricari.* Que importa que o fogo destrua hum homem, se o deixa melhorado, transformando o na condiçaõ de hum Anjo.

Aos Espiritos fes Deos Anjos, ou nuncios seus, que val o mesmo: *Qui facis Angelos tuos Spiritus, & ministros tuos ignem urentem*, & juntamente fogo para o servirem com zelo: Que a hum Espirito immortal faça Deos fogo abrazador, bem o entendo; porque como he incorruptivel, naõ lhe pode fazer danno a vehemencia do fogo; mas que de hum homem de barro forme Deos hum Seraphim immortal, quando o mesmo incendio lhe deminue o ser? Sim; porque

que a Omnipotencia parece menos efficás , que o Divino Amor ; Quando Deos formou o primeiro homem com a valentia de seu braço , infundio a vida em hũa estatua de barro ja perfeita, porèm quando o Amor reforma , primeiro suppoem essa imagem destrohida. Fazer de huma simples figura de barro hum homem vivo, he prodigio grande: mas formar de hum corpo ja consumido em fogo hum Espirito, & hum Seraphim abrazado, eu o naõ entendera , se o mais Divino Mestre mo naõ ensinàra.

Desce o Espirito Santo sobre os Apostolos em linguas de fogo, tendo precedido hum vehementissimo impulso de vento , que moveo & occupou todo o lugar do Cenaculo. *Factus est repentè de Cælo sonus, tanquam vehementis Spiritus, idest, flatus venti; lè o Grego: Et replevit totam domum ubi erant sedentes: & apparuerunt dispersitæ linguæ, tanquam ignis, seditque supra singulos eorum:* porèm noto eu, que sendo primeiro o vento, com tudo só depois que o fogo desceo sobre os Apostolos lhes entrou nos corações o Espirito Santo: *Apparuerunt dispersitæ linguæ, & repleti sunt omnes Spiritu Sancto;* pois se o Divino Espirito he todo Amor, & benevolencia, & move com tanta pressa, & força os ventos; para que se detem, como naõ aligeira os passos para anticipar os beneficios ? He necessario , que primeiro se accenda o fogo depois de assoprar o vento para confirmar os Apostolos em

em graça, & fazellos Espiritos, & configo hũa mesma couza: *Qui adhaeret Domino unus Spiritus est* ? Sim. Era necessario que o vento primeiro ateasse o fogo, & estivesse dentro no Cenaculo como affoprando o sobre os Apostolos, para que a posse do Amor Divino os transformasse em Espiritos. *Repleti sunt omnes Spiritu Sanctu: Qui adhaeret Domino unus Spiritus est.*

Aquelle fogo era anuncio dos tormentos, que os Apostolos haviaõ de padecer na prègação do Evangelho por todo o Mundo: advertio Cyrillo: *Ignis est multiplex tribulatio, quam passuri erant Apostoli;* E quis o Espirito Santo darnos a entender, que quanto mais o vento das perseguições accendia o fogo para consumir os corpos, tanto mais os purificava, & espiritualizava o Amor para não recearem os tormentos.

Foi Lourenço ouro de vinte & quatro quilates no heroico das virtudes; porèm como no fogo se a-pura o ouro, nas chamas se purificou Lourenço das fezes de corporeo, ficando Seraphim amante no espiritualizado. Se não quizermos dizer: que o mesmo vento, com que se accendia o fogo, foi Zephitho brando que ventilou o trigo: *Nisi granum &c.* para que limpo de todo affecto terreno se forjasse, ou semeasse no incendio para renacer, não ja Phenis, mas Seraphim abrazado. *Flatus ille a carnali palea corda purgabat... ignis ille consumabat,* dice Agostinho:

O vea-

ad
Corin-
b. 6.

Cyri-
us Hie-
rosolom
Cathe-
besi.

7.

Augusti
apud. a
Lapiae
hic.

O vento, que accendia o fogo , alimpava o trigo, para que semeado no incendio desse tanto fructo, quantos são os fructos, os dons, & as graças do Espírito Santo. Sendo que he para admirar, que a vehemencia de taõ forte vento , & a continua perseguição não esfriasse os ardores do divino Amor; mas como havia isto de ser, se o vento em Lourenço apagava, & juntamente accendia? Eu me explico.

O mesmo vento apagava o fogo para tirar a Lourenço a occasião de se queixar, & accendia-o para abrazallo mais no Divino Amor & accrecentalhe razões de merecer. De maneyra, que assim dissimulava Lourenço a offença, & a molestia, como se o vento morderasse as chamas; & assim o magoavaõ, cada ves mais, as dores; como se o ar, & o vento da perseguição assoprando ateasse mais as lavaredas. Para Lourenço arder em Amor, & sentir, o vento ateava o fogo; mas para dissimular a injuria & sofrer com paciencia, o mesmo vento era branda viração que refrescava o incendio

Quis Deos mostrar-se ao Propheta Elias para o advertir & consolar retirado, & perseguido da impia Iezabel: advertelhe hum Anjo que chegue à porta da grutta aonde estava escondido para ver o Senhor que fazia transito por aquelle lugar; sae Elias da cova poemse no lugar mais eminente, & cobrindo o rosto com a capa em sinal de reverencia: *Ope-*

3. Reg.
11.

ruit

ruit vultum suum pallio, ouvio hum taõ forte vento, que parece abalava os montes, & sentio o calor de hum fogo ardente que centillava nos ares, & depois do fogo, que ardia soprou hũa viração branda, que o refrescava: Ouçamos o Texto. *Sta in monte, & ecce Dominus transit Spiritus grandis, & fortis, contereus montes: & post commotionem ignis, & post ignem sibilus aura tenuis*: E que mysterio haveria para Deos se mostrar primeiro a Elias em hum vento, que accendia o fogo, & depois em hũa viração fresca, que moderava o incendio? Arezaõ a meu ver foi; porque Elias era hum fogo abrazado em zelo, & Amor divino, rigorozo em castigar culpas, consumir idolatrias, & vingar offenças: *Surrexit Elias quasi ignis, & verbum ipsius quasi facula ardebat*; E quis Deos mostrar que se o vento da perseguição de Jezabel accendia o fogo para elle se abrazar mais no divino Amor, & ter mais que merecer, que esse mesmo vento se convertia em viração branda, que esfriava as chamas, & diminuia os tormentos para senão queixar. *Post ignem sibilus aura tenuis. Per hoc ostendens, quod lenitas sola est Deo grata*, diçe neste passo o grande Theodoret. Nesta viração mostrou Deos que antes queria Elias sofrido que zelozo.

Arda Elias em fogo, mas não se queixe; porque o vento da perseguição que assopra, he viração da tarde, que o refresca. Notavel ardid de Amor, & sofrido

Eccle.
Iest. 48.
num. 1.

Theo-
doret.

sufrimento ! Para o Amor de Lourenço era a perseguição vento forte, que accendia as lavaredas ; mas para o sofrimento era como fresca viração , que contemperava as chamas. Mas que se cobrisse Elias com a capa : *Operuit vultum suum pallio*, não se atrevendo a sofrer os incendios de caminho *transit post commotionem ignis* , & que Lourenço padeça o fogo tanto de affento no leyto abrazado, como se o Martyrio fosse o seu descanso ? E que tenha Lourenço por regalo esse fogo que Elias temeu como castigo ? Sim. Porque ainda que a capa , com que se cobrio Elias era figura daquelle divino Sacramento , que Christo deixou na terra , assim como elle deixou a capa ao discipulo Eliseu , quando se auzentou , como notou Drogo : *Remansit pallium, hoc est, Sacramentum corporis tui* ; com tudo vay muito da figura ao figurado.

*Drog.
bic.*

A capa de Elias figura do Sacramento , ainda que bastou para dividir as agnas do Jordaõ, não bastou para extinguir o fogo, que fulminou o Ceo; mas a realidade daquelle Divino Sacramento foi capa, escudo, & reparo, com que Lourenço declinou a actividade do fogo ; que não he novo servir aquelle augusto Sacramento de sustento , & juntamente de vestido com que se cobrio a nossa desnudes cauzada pelo peccado: *Benedictus fructus, qui fuit Mundi cibus* *est vestitus*, dice o Bostrense. Do puro arminho, & yello

*Bostres.
apud.
Celada.*

vello nevado daquelle Divino Cordeiro : *Ecce Agnus*. Compôs Deos ao homem a galla, com que reparasse os incendios da concupiscencia. *Sacramentum vestis nuptialis contexta ex vellere agni*, dice S. Pascafio.

*Pascha
sus.*
Este he o escudo , em que Lourenço reparou os impetos do fogo , & o abraçava , ou quando distribuhia o Sacramento como Ministro : *Cui commisi Dominici sanguinis dispensationem* , ou quando o recebia como devoto. Neste escudo aonde reverberaõ as luzes do Sol Divino, como dice Tertuliano chamando escudo do Sol ao Sacramento : *Clypeus Solis*, teve Lourenço a defenza contra as chamas do fogo terreno; E agora entendo eu a rezaõ , porque David escreveo: que Deos mandava o Crystal como pam para sustentar, & a neve como lam para vestir : *Mittit Christallum suam sicut buccellas Qui dat nivem sicut lanam*. Ao mesino tempo que a neve daquelles accidentes tece a galla da innocencia para hũa alma, se abraça o Cristal duro daquelle pam divino, como escudo para rebater os golpes , que se oppoem á vida. Como o Sol une os rayos naquelle diaphano escudo de Cristal, naõ ha rezaõ para temer ; porque com o reflexo açcende nos corações o fogo do Divino Amor.

E õ quanto mais resplandecem hoje os corações, do que antigamente os Montes com os rayos do Sol , que reverberavaõ nos escudos do exercito de
Antio-

*In ejus
actis.*

*Psalm.
147 nu.
17.*

Antiocho. *Refulsit Sol in clypeos aureos, & resplenduerunt* *Maich.*
montes ab eis.. Sicut lampades ignis. Accenderão-se os *1.n.6.*
 montes em fogo; porq̄ unia o Sol os rayos, & reverberavaõ as luzes no dourado asso dos escudos: *Refulsit Sol in clypeos aureos*: porèm hoje unindo-se as luzes do Sol naquelle purissimo escudo de cristal, cõ os seus reflexos atearão o fogo, & abrazarão dous sagrados Montes no fogo do divino Amor. E quaes são? Eu o direi.

Vadam admontem Mirrhae, & ad collem Thuris. Que- *Cant. 4.*
 ro ir, dizia o Divino Esposo figura expressa de Christo Senhor nosso, ao monte da Mirra, & ao Outeiro do Incenso; Hum, & outro monte estava sitiado no florentissimo Jardim de Salamaõ, aonde elle edificou, como magnifico, & sabio, hum sumptuosissimo templo para offerecer a Deos perenne sacrificio mais grato por exercitar virtudes no mesmo lugar aonde colhia flores, sem que a recreação do corpo tirasse o lugar aos exercicios do Espirito *In borto Salomonis, fuit collis Thuris vicinus monti Mirrhae, in quo Salomon edificavit templum:* glossa o doutissimo *A Lapid*
 E que vem Christo fazer ao Monte da Mirra, & ao *pide hic*
 Outeiro do Incenso, ou ao templo, aonde hum & outro monte està collocado? Direi: A Mirra todos sabem, que simbolicamente he a Senhora: *Sicut Mirrha electa dedi suavitatem odoris.* O Incenso, he Lourenço Santo, que no fogo entre os ardores exhalou

Zeno Veron. halou fragrancias de virtudes. *Thus ardens in igne, justus fragrans in tribulatione*: dice Zeno Veronense.

Cant. 3. n. 6. Foi Christo ao monte da Mirra, entrou em Maria Senhora nossa, para que accendendo nella, como em Mirra as chamas do amor Divino, a deixasse taõ agudo Monte nas perfeições, & inacessivel aos discursos, como he aos olhos hũa sutil virgula composta de fumo: *Sicut virgula fumi ex aromatibus Mirræ*. E sobio a outro Monte, que he Lourenço para que ficasse exhalando fragrancias de virtudes, como incenso abrazado em fogo. Os reflexos do Sol Divino naquelle diaphano Cristal accenderaõ nestes dous Montes o fogo do Divino Amor: *Refulsit Sol; resplenduerunt montes, sicut lampades ignis*. Em hum que he Maria, para florecer & sobir em dons, & graças como vara: *Quæ est ista, quæ accendit sicut virgula fumi ex aromatibus mirræ*; em outro, que he Lourenço para respirar fragrancias como aroma, que no mesmo fogo, em que arde, aviva mais o suavissimo cheyro, em que rescende.

O Ponto he, que de tanto fogo, & de taõ vivo reflexo centille em nossos corações hũa faisca do Amor divino, que asoprada das inspirações celestes ainda que principie faisca, bem pode acabar incendio, que se o fogo, em que se abrazou Lourenço, como dice Ambrosio allumiou, & inflamou todo o mundo: *Laurentius lumine, quo succensus est, mundum*

Ambrosio. serm. de hoc S. a. Eto.

illu-

illuminavit & calefecit; lastima serà, que ateandose o fogo na distancia, deixe tibios aos que assistê na presença, sendo verdade, que o Amor entra pela vista.

Outra ves lastima serà, que ferindo os rayos com mayor impulso a grandeza dos montes, os passem hoje em claro, obrando seu effeito nos valles mais humildes: Mas Senhor seja muito embora assim, que não ha hoje monte soberano, que para receber taõ divino influxo, senaõ torne ja valle abatido, para que das lagrimas que se choraõ neste valle faça degraos a contriçaõ para sobir ao elevado Monte desse Ceo, como dizia David: *Ascensiones in corde Psalm. suo disposuit in valle lachrymarum*; para que finalmen 83.
te no Ceo, aonde com as lagrimas cessaõ as penas, tenha cada hum de nòs o gofsto de se ver transfigurado em hum Monte de gloria.

Quam mihi, & vobis præstare dign. P.

F. & Spiritus Sanctus Amen.

FINIS LAUS DEO
VIRGINIQUE MATRI
Santissimæ Divoquæ Jo-
anni, meoquæ
Paulo.

